

Laranja II

Flórida sofre com doenças e especulação imobiliária

Irene R. Troccoli*

EM MAIO último, o mercado brasileiro de laranja e de seu suco foi impactado pela divulgação do primeiro levantamento da safra paulista 2007/08 da fruta por parte da Secretaria de Agricultura do Estado de São Paulo. O estado, tradicionalmente responsável por cerca de 80% de toda a produção nacional, deverá colher 368,2 milhões de caixas de 40,8 kg.

A estimativa, bem próxima dos 365,8 milhões de caixas obtidas no ano agrícola 2006/07, surpreendeu os analistas da economia citrícola, tendo sido justificada pela nova metodologia de levantamento que recém passou a ser utilizada por aquele órgão público. Com isso, anularam-se os efeitos negativos do clima adverso no segundo semestre de 2007, que conjugou índices pluviométricos acima dos normais em julho e tempo seco de meados de agosto até o meio de outubro. Assim, não se consolidou a expectativa do mercado de uma colheita pelo menos 7% inferior a de um ano antes.

Apesar desse número ainda estar sujeito a alguns ajustes, é certo que os eventuais acertos deverão ser de pequena monta. Isso preocupa o segmento citrícola brasileiro, tendo em vista dois fatos externos que estarão influenciando o mercado internacional do suco:

1. A diminuição na demanda pela bebida nos EUA desde que furacões em 2004 e 2005 prejudicaram fortemente os pomares floridianos e forçaram o aumento dos preços varejistas do suco;
2. A previsão de recuperação da safra de laranja 2007/08 da Flórida.

A nova situação da oferta da fruta no mercado norte-americano representa uma grande mudança em relação ao quadro que ali se configurou a partir de 2004, quando quatro furacões atingiram a Flórida, sendo um em agosto (Charley), e os demais três em setembro (Frances, Ivan e Jeanne). Em outubro de 2005, foi a vez de o furacão Wilma atingir o estado.

Como se não bastassem os danos causados diretamente pelos fenômenos meteorológicos, eles se incumbiram de causar ainda mais prejuízos aos pomares de

laranja locais em termos fitossanitários. Isso porque seus ventos disseminaram o cancro cítrico, doença bacteriológica altamente contagiosa, que leva as folhas e frutos a caírem prematuramente, além de ocasionar lesões na própria fruta. Apesar de não impedir o consumo da laranja por não causar alterações em seu sabor, o cancro desvaloriza sobremaneira o seu preço.

Anteriormente à ocorrência dos furacões de 2004/05, a Flórida já havia aplicado um programa controle do cancro, com duração de dez anos. As ações



consistiram na destruição de todas as árvores encontradas em um raio de aproximadamente 580 metros das áreas contaminadas. Com a disseminação da doença causada pelos furacões no início de 2006, o método de controle, que cobriu perto de 35,4 mil hectares de plantações comerciais de *citrus* – o equivalente a 12% do total plantado no estado em 2004 – e levou à erradicação de aproximadamente 11,3 milhões de planta –, foi abandonado.

As autoridades do USDA entenderam que o espalhamento causado pelos furacões tornou impossível a erradicação plena da doença. De acordo com a comunidade científica norte-americana, apenas o furacão Wilma levou o cancro a contaminar até 89 mil hectares de plantações comerciais de *citrus* – que se somaram aos mais de 32 mil hectares atingidos pelo cancro após os furacões de 2004. Em outras palavras, a área total plantada com *citrus* na Flórida teria que sofrer erradicação de mais de 25%, o que, segundo os produtores, tornaria muito difícil a sobrevivência da própria atividade. Além do mais, o custo do novo programa de erradicação aos cofres públicos ultrapassaria em muito a verba federal anualmente destinada ao controle do cancro, da ordem de US\$ 36 milhões.

Assim, passou-se a pensar em uma nova forma de abordagem, na qual, por meio da implementação de práticas gerenciais

específicas, buscari-se-ia manter os níveis bacteriológicos sob controle tanto quanto possível, de forma a possibilitar a continuidade da produção citrícola e a proteger os pomares não atingidos.

De acordo com o Florida Citrus Mutual¹, essa abordagem incluiu, por exemplo, o desenvolvimento e a implementação de protocolos sobre o cancro, a vigilância das fronteiras para evitar a entrada de novas doenças, e a pesquisa científica – que atualmente envolve mais de uma centena de projetos em andamento – voltada para a busca de soluções tanto para o cancro cítrico quanto para o greening.

A fitossanidade – se bem que é o maior – não é o único entrave à retomada da produção floridiana de laranja. No caso, o avanço da urbanização na porção centro-sul deste estado norte-americano, onde se concentram as plantações de laranja, tem causado a valorização das terras.

Com isso, os citricultores deparam com um dilema de:

- Aplicar investimentos elevados e de longo prazo na formação dos pomares e lidar com a ameaça latente do cancro e do greening;
- Vender suas terras por preços atraentes para incorporadores imobiliários.

Não causa estranheza, portanto, a desistência da atividade observada em parte dos produtores de laranja. E mesmo aqueles que resistem em abandonar a atividade primária, estimulados pelo fato de as terras na Flórida beneficiarem-se de menores impostos quando utilizadas para a produção comercial de alimentos, poderão avaliar que os riscos da citricultura podem ser, atualmente, elevados demais em comparação aos de outras atividades viáveis.

A conjugação de todos esses fatores ajuda a explicar vários fenômenos:

Primeiro: A safra de laranja 2007/08 da Flórida, prevista pelo USDA, em março último, estar em patamar ainda 31% inferior aos 242 milhões de caixas alcançados em 2003/04, apesar da recuperação em relação à temporada anterior.

Segundo: O aumento do preço varejista do suco de laranja. No último mês de

EUA: produção de laranja (milhões de caixas)

Ano-Safra*	Produção	Varição Anual [%]
1999/00	233,0	
2000/01	223,3	-4,2%
2001/02	230,0	3,0%
2002/03	203,0	-11,7%
2003/04	242,0	19,2%
2004/05	149,8	-38,1%
2005/06	147,7	-1,4%
2006/07	129,0	-12,7%
2007/08 ¹	167,0	29,5%

* Início na época de floração no primeiro ano e término no final da colheita no segundo ano

¹ Previsão em março de 2008

Fonte: USDA

fevereiro registrou-se uma elevação de 42% em relação a fins de 2005. É um fato nada alvissareiro, ante a acirrada disputa travada no mercado de bebidas pelos vários tipos de produtos à disposição dos consumidores, além dos sucos de frutas alternativas à laranja. As chamadas bebidas funcionais², a água engarrafada e as bebidas isotônicas têm caído no gosto do público nos países de maior renda *per capita*, algumas delas escudando-se no fato de serem menos calóricas que os sucos de frutas. Além do mais, nos mercados mais maduros, os consumidores desejam explorar novos produtos e novas marcas que reflitam seus valores e seus estilos de vida.

Existe uma tendência declinante do consumo *per capita* de suco de laranja pelos norte-americanos pois, para a temporada 2007/08, a previsão do USDA é de que o volume não chegue a 19 litros, contra 26 litros em meados da década de 1990. ■

Impacto do greening

- Doença muito mais danosa aos produtores de laranja que o cancro;
- seu efeito bacteriológico causa amargor no sabor da fruta, tornando-a imprestável para qualquer uso, além de matar a árvore.
- é transmitida pelo inseto *Diaphorina citri*, detectado pela primeira vez na Flórida em 1998;
- requer o controle da população do vetor por meio do uso de inseticidas, de forma a diminuir a intensidade da disseminação da bactéria.

¹ Organização de citricultores da Flórida que atualmente congrega mais de oito mil membros.

² São consideradas bebidas funcionais aquelas que se propõem a produzir efeitos benéficos adicionais à saúde devido ao oferecimento de nutrientes importantes que ajudam a prevenir doenças.

* Professora de Marketing e de Estratégias Empresariais. Mestre em Administração e Desenvolvimento Empresarial